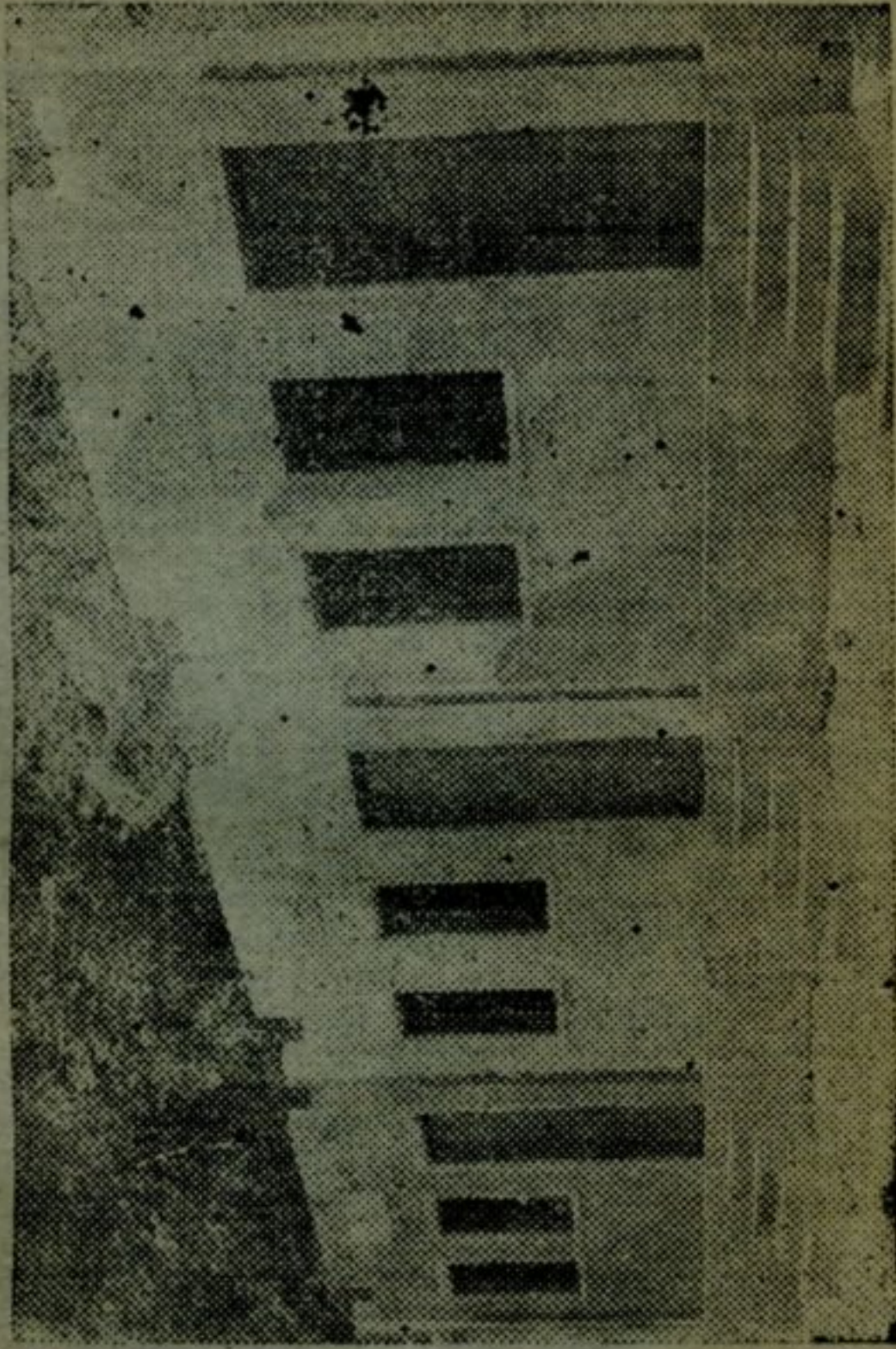


A B C do Caminho de Areia



Author: RODOLFO COELHO CAVALCANTI — PREÇO \$1,00

— A —

A "Vila de Rui Barbosa"
Se tornou uma coisa feia
O pau come de verdade,
Vas gente para a cadeia
Cousa que nunca se via
Vemos hoje na Bahia
Lá no Caminho de AREIA

— B —

Bahia quêde os teus santos
São Pedro, São Joaquim
São Bento, Monte Serrate
Nosso Senhor do Bomfim?
Não és a terra sagrada?
Como a dor é amargurada
Desta gente assim... assim?

— C —

Como disse o teu poeta:
Pergunto agora Senhor
— Onde estás que não responde
Desta pobreza o clamor?
Sei Senhor que eles erraram
Mas eles se confiaram
Em promessas de IMPOSTOR

— D —

Depois de mil sacrificios
Vão ficarem assim em vão
Oh! meu Senhor do Bomfim
Tendes deles compaixão
Que sofre concretamente
Esta dor atroz pungente
Vendo suas casas no chão.

— E —

E' doloroso e bem triste
A sorte dos invasores,
Queriam ter sua casinha
Pobre dos trabalhadores
Não refletiram é verdade
Mas esta barbaridade
Nos comove meus leitores.

— F —

Finalmente quem mandou
Os pobrezinhos fazer
Suas casas num terreno
Alheio para se ver
Numa grande situação?
Quêde? onde está o mandão
Que não vem os socorrer?

— G —

Gente pauperrima que vinha
Lutando para fazer
Sua choupana e agora
Como é que vai viver
O sangue já está vertendo?
Naquela vila correndo
Sujeito ainda morrer.

— H —

Há um ditado bem certo *
Que eu não canso de dizer
"Palavras se compra tudo"
Já chega de se fazer
Isto e aquilo em conversa
Por causa desta "promessa"
Nós acabamos de ver.

— I —

Infelizes criaturas
Que não têm pra quem apelar
Neste mar de desventuras
Estão sujeitadas ficar
No alvéu desta amargura
Com um pé na sepultura
E o outro á mendigar.

— J —

Já sou na BOA TERRA
A hora do "pau cantar"
Os comunistas não querem
Ver assim se realizar?
Não é seu programa novo
O governo contra o povo
Todo dia a guerrear.

— K —

Quem mandou o nosso povo
Fazer casa em invazão
Foi o Governo leitores?
Não leitores isto não!
O culpado é o comunismo
Com as chamas do egoísmo
Preparar revolução.

— L —

Lá no "Caminho de Areia"
O povo está revoltado
Diz os donos do terreno
Queremos ao nosso lado:
Tudo quanto nos pertencem
Dizem os vermelhos: não pensem...
O terreno é abandonado.

— M —

Mais o povo se revolta
Vae o governo acalmar
Os comunistas se metem
Nisto vê-se o "pau cantar"
Quem paga são os invasores
Eles os trabalhadores
Que morrem de apanhar.

— N —

Nesta confusão imensa
A cena é mais dolorosa
Por isto caros leitores
Vê-se a "Vila Rui Barbosa"
Sofrendo este ostracismo
Por causa do Comunismo
Com sua ação criminosa

— O —

O Governo não é culpado
De tudo que aconteceu
Povo proletario amigo
Onde você se meteu
Que Deus ouça os clamores
Das vossas imensas dores
Isto quem vos diz sou eu.

— P —

Proprietário ouvis
Esta comiserção.
Tendes dô destes coitados
Vós que tendes coração
Que tendes tambem um lar
Deixaem os pobres ficar
Para não morrerem em vão.

— Q —

Quer tambem o dignissimo
Governador do Estado
Procure um meio possivel
Como é acostumado
Secorrer toda gente
Que vive completamente
Lutando pelo um bocado.

— R —

"Rui Barbosa" que é o nome
Desta vila na verdade
Que haja neste ambiente
A concreta LIBERDADE
Como o mestre assim queria
Este filho da Bahia
Que é o Guia da Humanidade.

— S —

Se os pobres invasores
Erraram, tambem errou
Aqueles que os guiaram
Agora pedir eu vou
Senhor Doutor Mangabeira
Só vossa imagem altaneira
Tambem confiado estou.

— T —

Tenha compaixão doutor
Destes pobres, desgraçados
Que lutam com sacrificios
Estes operariados
Cercados de filhos seus
Podem ficarem aos alvéus
Olhando para os sobrados?

— U —

Um povo aflito oprimido
Só olha para o Senhor
Sem a vossa proteção
São metralhados de dor
Como cães em hidrofobia
Que não se veja a Bahia
Numa Alemanha Doutor.

— V —

Vejo semblantes tristonhos
De homens, mulheres, meninos
Vendo seus pobres casebres
Caidos em desatinos
Por facas, sabres e facões
Parecendo os furacões
Desmorando os destinos.

— X —

Xadrez não sofrem estes pobres
Eu peço a vossa Excelencia
Pois eles não são culpados
Partiu só da "INTELIGENCIA"
Da cabeça dos "vermelhos"
Que vivem dando conselhos
Para a desinteligencia

— Y —

Yemanjá quêde vós
Que és a encantada do mar?
Porque não vem o' sereia
Estas angustias calmar?
Quêde Ogum? quêde Omolu'?
E quêde o tal do Exu?
Que o "JOÃOSINHO" faz dançar?

— Z —

Zum, zum somente não serve
O povo sofre aflicção
Quêde os "paes dos operários"
Autores da confusão
Porque não arranjam dinheiro
Para dá o "povo inteiro"
Que agora tem precisão?